PMDB e PFL disputam cargos na Constituinte

Ao lado da disputa pelas presidências do Senado, da Câmara e da Constituinte, começa a se formar no Congresso uma nova briga em torno dos cargos na chamada grande comissão que será criada para elaborar o projeto da nova Carta Magna. Discretamente, o PFL já articula a eleição do senador Afonso Arinos (RJ) para a presidência do órgão, com o apoio do Palácio do Planalto, enquanto o PMDB assegura a indicação do deputado Pimenta da Veiga (MG) como relator do projeto constitucional e ainda luta para evitar que um pefelista dirija o grupo.

Além da grande comissão, a ser composta por 83 parlamentares se prevalecer o projeto de regimento que se encontra nas mãos do deputado Ulysses Guimarães, serão criados subgrupos para analisar temas específicos da Constituição, com seus respectivos presidentes e relatores. O capítulo da ordem econômica e o que disciplina as atribuições do Poder Executivo prometem ser os mais visados pelos parlamentares que pretendem influir mais decisivamente na elaboração do novo texto constitucional.

PROPORCIONALIDADE

Como no preenchimento das presidências das duas Casas e da Constituinte, a distribuição dos cargos na grande comissão já está gerando problemas. Dentro do próprio PMDB há divergências a respeito da repartição dos postos de forma proporcional às bancadas de cada partido.

Para o deputado Carlos Sant'Anna (BA), candidato a líder do PMDB, o seu partido é amplamente majoritário nas duas Casas do Congresso, cabendo-lhe portanto a indicação dos presidentes. Embora frisando que a negociação com o PFL em torno dos cargos nas mesas possam incluir os postos na grande comissão ("A negociação é um processo amplo e aberto"), o parlamentar baiano lembrou que o jurista Afonso Arinos (PFL) já possui um projeto constitucional fechado e isso pode comprometer a sua isenção na direção do órgão.

Já o senador Humberto Lucena (PMDB-PR), candidato à presidência do Senado, lembra que a praxe no Congresso sempre foi a de dividir entre os dois maiores partidos os cargos de presidente e relator das comissões mistas. Este critério, em sua opinião, deve prevalecer na Constituinte, ou seja, um dos postos fica com o PMDB e outro com o PFL.

A posição do senador paraibano é compartilhada pelo líder pefelista Carlos Chiarelli (RS), para quem esta tradição do Legislativo foi preservada até nos tempos do regime autoritário. O parlamentar negou que o seu partido já tenha se definido em torno do nome do jurista Afonso Arinos para a Presidência da grande comissão, mas confirmou que a Frente Liberal pleiteia, senão a direção, pelo menos o cargo de relator do órgão, além da presidência de uma das casas do Congresso ou da Constituinte.

Sarney não se envolverá

O presidente José Sarney afirmou ontem ao senador Humberto Lucena (PMDB-PB) que não tem preferências entre ele e o senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), que estão disputando a Presidência do Senado. Sarney frisou que a decisão é da bancada do PMDB.

Os senadores Humberto Lucena e Nelson Carneiro já decidiram que submeterão seus nomes apenas à bancada. Quem perder apoiará o outro, evitando a disputa em plenário, que deverá ocorrer na Câmara entre os deputados Ulysses Guimarães (PMDB-SP) e Fernando Lyra (PMDB-PE).

ARTICULAÇÕES

A bancada do PMDB no Senado está convocada para o dia 30 vindouro, véspera da eleição para a Mesa. No dia 23, porém, deverá haver uma reunião preliminar, atendendo às sugestões de vários senadores de primeiro mandato, que desejam saber quais os cargos que a bancada terá nas mesas do Senado e da Assembléia Nacional Constituinte.

Em relação à Mesa do Senado, por exemplo, há duas correntes na bancada. Uma aceita manter a divisão atual de quatro postos para o PMDB e três para o PFL, enquanto a outra entende que essa proporção deve ser de 5 a 2. A Mesa de 4 a 3 foi escolhida em 85, quando o PFL era necessário para a vitória do PMDB. Hoje, para 72 senadores, o partido tem 46 mais do que a maioria absoluta.

O encontro preliminar servirá, ainda, para que sejam definidas as candidaturas aos outros cargos, já que, até o momento, estão formalizadas apenas as de Nelson Carneiro e Humberto Lucena para a Presidência. Lucena acha que, diante do índice de renovação, será impossível manter o costume de não eleger senadores de primeiro mandato para a mesa.

Outro tema que será colocado no encontro preliminar, acertado em princípio, é o das lideranças, no Senado e na Constituinte, de cuja mesa deverão participar senadores. Lucena entende que a bancada do Senado não pode deixar de ter seus representantes, que serão escolhidos ou a 23, no primeiro encontro, ou a 30, quando será feita a votação para escolha do candidato a presidente do Senado.

ANC 88
Pasta 11 a 19
Jan/87
087